



Cacupé

Revista de Textualidades Acadêmicas

Florianópolis, 2024

v. I, n. I



EXPEDIENTE

EDITORA-CHEFE

Nathalia Müller Camozzato – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

EDITORES EXECUTIVOS/ EDITORES EJECUTIVOS/ EXECUTIVE EDITORS

Atilio Butturi Junior – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Gilvan Müller Oliveira – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

CONSELHO EDITORIAL

Camila Lara – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Lino Gabriel Nascimento dos Santos – Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

João Faxina – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, s/n. Florianópolis

APRESENTAÇÃO

Nos registros urbanos da prefeitura de Florianópolis, Cacupé é um bairro, localizado à beira da Baía Norte da ilha, entre outros dois bairros, Santo Antônio de Lisboa e Saco Grande. Na originária Meimbipe, território guarani chiripá e pahim¹ - conhecidos como carijós –, até a chegada massiva da urbanização branca, Cacupé (*Há Há Kupé*) era uma das quatro aldeias onde residiam os povos originários deste lugar. O contemporâneo Cacupé viria, então, do guarani “*Tekuá Guassú Há Há Kupé*”, que significa “Terra Grande do Pé de Erva Mate”.

Neste periódico, *Cacupé – Revista de Textualidades Acadêmicas*, inaugurado com a presente edição, Cacupé é um significante que aglutina (i) a contemporaneidade da cidade de Florianópolis, em seus conflitos e contrastes, (ii) as estórias da formação originária do território e tudo aquilo que, não obstante subsumido na instauração dessa mesma cidade, deixa marcas na cartografia urbana e litorânea, e (iii) os esforços de apropriação da palavra e do discurso – nesse caso, acadêmicos – na topologia específica das aulas de Produção Textual Acadêmica ofertada em diferentes cursos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nesse amálgama que é a presente revista, se a noção plural de letramentos acadêmicos legada pelos novos estudos do letramento dá a ver a singularidade de processos que atravessam a leitura, a escrita e a oralização de gêneros acadêmico-universitários, esta publicação busca deflagrar, na unicidade de cada encontro sujeito/gêneros e práticas acadêmicos, também os vínculos inextricavelmente locais e parciais com as formas de habitar este território e com sua estória: emergência de uma trajetória de modos de autorar.

¹ De acordo com as narrativas orais de lideranças Guarani-Mbýas, como a feita pelo cacique Milton Moreira Wherá em 1989, quando eram residentes na Aldeia São Miguel, em Biguaçu.

Assim, nasce esta edição – e esta revista – como um emaranhado de diferentes formas de materializar as experiências que constituíram a disciplina de Produção Textual Acadêmica que ministrei no segundo semestre do ano de 2023 nos cursos de Engenharia Elétrica e Secretariado Executivo Biliíngue. Os artigos foram produzidos coletivamente, em duplas ou trios, nas diferentes etapas de pesquisa, materialização da pesquisa em um gênero e sua socialização. Ressalto, assim, a agência de discentes na seleção de temas de pesquisa que lhes instigassem, seu protagonismo nas estratégias de pesquisa e as relações de força estabelecidas pelo recrudescimento de tecnologias popularmente conhecidas como Inteligência Artificial com a pesquisa e escrita acadêmicas tal como conhecidas até aqui.

A primeira edição consta de 10 artigos autorados por integrantes de ambas as turmas citadas. Os artigos, como quem os lê notará, não estão nesta edição separados entre si, em seções específicas, mas entremeados uns aos outros, constituindo, aqui, um coletivo que, desde seu ingresso em diferentes áreas do saber, compartilha dos primeiros passos na jornada de suas plurais e localizadas formações universitárias, as múltiplas universidades açambarcadas pela UFSC. Desejamos boa leitura!

Nathalia Muller Camozzato

Editora-Chefe.